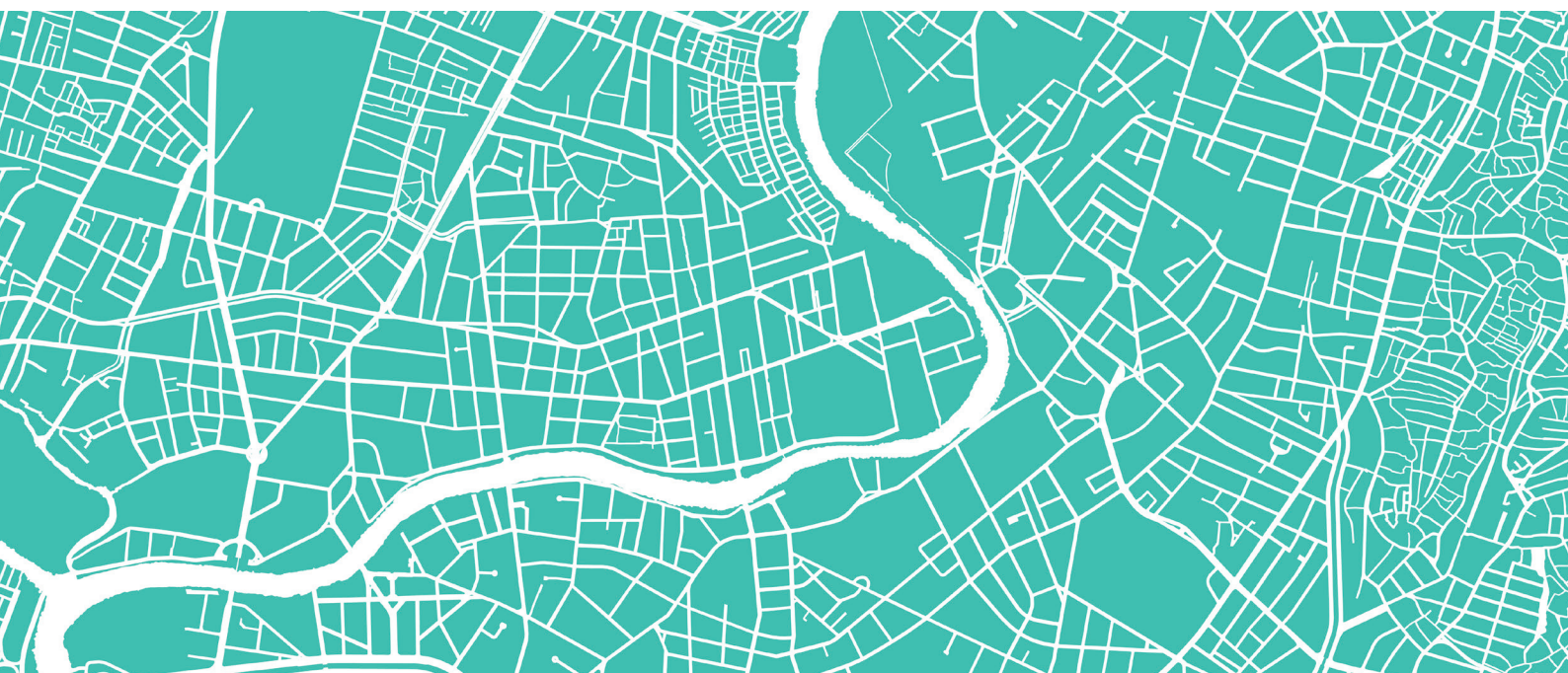




Foreign, Commonwealth
& Development Office



Evento de nível nacional do país Brasil

20 de janeiro de 2022

UKBEAG
UK Built Environment Advisory Group

UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE

Sumário

- 3 Introdução
- 5 Visão geral do evento
- 6 Principais tópicos discutidos
- 6 Principais aprendizados
- 7 No futuro
- 9 Presença
- 10 Links para mais informações



Introdução

O evento de nível nacional do Brasil fez parte do Componente de Desenvolvimento de Capacidade Estratégica que está sendo desenvolvido pelo Grupo Consultivo sobre o Meio Ambiente Construído do Reino Unido (UKBEAG, na sigla em inglês) em colaboração com o UN-Habitat, em apoio ao Programa Global Future Cities do FCDO. O programa para o evento de nível nacional foi desenvolvido em colaboração com o UN Habitat e as Partes Interessadas da Cidade, tendo como base os resultados de uma Avaliação das Necessidades de Capacidade realizada pelas Partes Interessadas da Cidade no início do ano.

O evento buscou aproveitar a dinâmica gerada pelo programa para considerar algumas das questões que serão abordadas à medida que os projetos passem da concepção à implementação. O evento foi composto de três partes, a primeira parte foi iniciada com uma série de apresentações curtas das partes interessadas da cidade para ajudar a promover uma maior conscientização sobre os projetos e sua importância. Em seguida, realizou-se duas sessões de oficinas. A primeira considerou o que é necessário para fornecer um ambiente de dados abertos bem-sucedido, enquanto a segunda usou esses fundamentos para considerar a melhor forma de operacionalizar os dados para fornecer resultados eficazes.

O evento foi apoiado por vários Especialistas no assunto (SMEs) que forneceram seus conhecimentos e experiência. As contribuições dos Especialistas no assunto também incluíram os seis tópicos que fizeram parte do seguinte Programa temático:

- 1 Planejamento Integrado e Inclusivo
- 2 Governança e Colaboração
- 3 Projeto Baseado em Evidências e no Uso Eficaz dos Dados
- 4 Financiamento de Projetos e Aquisição
- 5 Implementação e Aplicação, Monitoramento e Avaliação
- 6 Gestão de Liderança e de Mudanças

O objetivo deste documento é servir como um resumo dos principais colaboradores e dos principais assuntos discutidos.



O planejamento integrado eficaz funciona em todas as escalas (ou seja, nos níveis nacional, regional, distrital e local) e precisa ser inclusivo (ou seja, deve atender às necessidades de todos os grupos de partes interessadas, incluindo grupos e comunidades de vulneráveis e marginalizados). Para conseguir isso, normalmente se inclui a provisão de uma série de atividades de planejamento consultivo e/ou participativo.

Visão geral do evento

Parte I, Estrutura e compartilhamento de conhecimento

- 1.1 Comentários de boas-vindas e introdução:** Boas-vindas ao UKBEAG e conexão aos seis temas principais do Programa de Desenvolvimento de Capacidade do UKBEAG e conclusões da Avaliação de Necessidades de Capacidade.
- 1.2 Apresentação breve da cidade, Recife:** O Sr. Fernando Almeida, Assessor Estratégico Local do UN-Habitat, apresentou o trabalho realizado em Recife e enfatizou o valor dos pilotos e a necessidade de promover uma melhor coleta de dados. Ele também fez observações sobre as lições aprendidas e os principais desafios.
- 1.3 Apresentação breve da cidade, Belo Horizonte:** Diego Assunção, Analista de Gerenciamento de Projetos da BHTrans (Agência de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte) apresentou o trabalho realizado em Belo Horizonte, lições aprendidas e principais desafios.
- 1.4 Discussão e sessão de perguntas e respostas:** Os representantes das cidades e especialistas no assunto conversaram sobre possíveis barreiras e próximas etapas.
- 1.5 Principais aprendizados e considerações finais.**

Parte II, Oficina 1, Construção de um ambiente de dados abertos

- 2.1 A Sra. Victoria Delbridge,** Diretora de Cidades que Funcionam, *International Growth Centre*, fez uma breve apresentação para explicar a importância da concepção baseada em evidências e uso eficaz de dados no contexto das cidades atuais.
- 2.2 A Sra. Livia Schaeffer Nonose,** Tecnologia e Inovação, *UNITAC* – United Nations Innovation Technology Accelerator for Cities, uma colaboração liderada pelo UN-Habitat entre o Escritório das Nações Unidas para ICT e a Hafén City University com sede em Hamburgo, destacou o trabalho da UNITAC e a necessidade de assegurar que a transformação digital urbana funcione para o benefício de todos.
- 2.3 O Sr. Ben Snaith,** Pesquisador, *Open Data Institute*, fez uma apresentação sobre como superar algumas das barreiras para desenvolver um ambiente de dados mais aberto e os benefícios dessa ação.
- 2.4 Discussão em plenário:** As partes interessadas da cidade e especialistas no assunto conversaram sobre possíveis barreiras e próximas etapas.

Parte III, Oficina 2, Fornecimento de resultados eficazes, dos dados à ação

- 3.1** A Sra. Victoria Delbridge, Diretora de Cidades que Funcionam, *International Growth Centre*, fez uma apresentação com foco em governança e colaboração e os benefícios obtidos.
- 3.2 Mr Nathan Pierce,** Diretor da equipe *Smart London* e do programa *Sharing Cities, Greater London Authority (GLA)*, descreveu como a GLA lida com a operacionalização de dados, mencionou o setor privado e o desenvolvimento de casos de uso.
- 3.3 Sessão de discussão em plenário:** Os representantes das cidades e os especialistas no assunto conversaram sobre possíveis barreiras e próximas etapas.
- 4.0 Principais aprendizados e próximas etapas**
 - 4.1 Considerações finais:** O UKBEAG agradece a presença dos participantes e faz as considerações finais.



Principais tópicos discutidos

O seguinte tópico fornece um resumo dos principais assuntos discutidos durante o evento Global Future Cities (GFCP) no Brasil. A ênfase esteve na construção de um ambiente de dados abertos e no fornecimento de resultados eficazes, passando dos dados para a ação.

A cidade de Recife vem realizando investimentos estratégicos em ICT, atraindo empresas e empreendedores de tecnologia para seus centros de inovação, incubadoras e parques tecnológicos. O governo local tem sido a âncora da revolução dos dados, com o apoio do programa Global Future Cities por meio do projeto "Ecossistema de Dados para Governança Urbana", que visa fortalecer a capacidade local de construir uma cidade mais transparente, acessível e aberta.

Por meio desse projeto, Recife agora desenvolveu uma legislação (pendente de aprovação final do prefeito no momento da redação deste documento) para mostrar a necessidade e promover o uso responsável dos dados. Embora o centro de conhecimento urbano e o plano de ação de envolvimento de dados tenham sido suspensos devido a cortes orçamentários, os esforços não foram perdidos, pois isso está codificado em lei para sustentabilidade de longo prazo. A urgência causada pela pandemia de Covid-19 também possibilitou uma oportunidade para testar a estrutura de governança com o lançamento da vacina, o que simplificou com sucesso o processo.

Em Belo Horizonte, o projeto se chama Mobilidade Inteligente no Expresso Amazonas (IMEA). É uma comprovação do conceito que usa tecnologia (principalmente sensores de câmera) para capturar informações e obter percepções sobre as realidades da mobilidade urbana. Isso tem a finalidade de proporcionar à BHTrans uma melhor compreensão do comportamento do usuário e, assim, melhorar o serviço, principalmente em relação à acessibilidade, sensibilidade de gênero e inclusão. Durante a fase de planejamento do projeto BHTrans, nem todos os dados estavam bem organizados, e frequentemente faltavam informações sobre o perfil do usuário, como idade, sexo, renda, necessidades especiais etc.

A comprovação do conceito apresentou resultados mistos e foi difícil de determinar uma precisão razoável na contagem de passageiros, sexo e idade, especialmente com a complicação adicional (e inesperada) das pessoas tendo que usar máscaras. Indivíduos com deficiência física foram mais fáceis de identificar, porém, a amostra foi pequena. No entanto, o projeto avançou no entendimento do tipo e requisitos mínimos para câmeras futuras.

Embora tenha se obtido êxito, ainda há muito a ser feito nas duas cidades. Para que o uso de dados se consolide, é necessária uma transformação cultural.

Principais aprendizados

- **As cidades inteligentes devem ser centradas nas pessoas**, focar na solução de um desafio urbano tangível, em vez de servir à tecnologia. Resolver problemas reais pode melhorar vidas e ajudar a superar a exclusão digital.
- Ter **padrões e modelos de dados universais para acordos de compartilhamento de dados** desde o início ajuda a facilitar a colaboração. Na GLA, por exemplo, os acordos utilizados são muito curtos e não restritivos, o que os torna muito fáceis de implementar.
- Ao passar dos dados para a ação, como acontece com a maioria dos projetos, **é melhor começar de forma menor e aumentar gradualmente**. Para a GLA, a participação na configuração inicial do armazenamento de dados foi voluntária e simplificada, com foco nos dados que todos já coletavam e em questões prioritárias tangíveis. Os resultados foram, então, usados para demonstrar os benefícios, algo que atraiu mais pessoas. Outros mecanismos para adquirir mais apoio incluíram hackathons, eventos de colaboração e a criação de uma comunidade de responsáveis pelos dados nos bairros de Londres. Recife também criou uma cultura vibrante com esses dados.

Belo Horizonte
Brasil



- Para uma **mudança estratégica em toda a cidade** para dados mais abertos, precisamos pensar além do projeto, precisamos pensar nos indivíduos e nos **comportamentos deles**. Precisamos entender o que está gerando o medo dos dados ou o medo da perda de poder – construindo uma ponte entre as gerações mais antigas e novas. Para que isso aconteça, **é fundamental uma liderança perceptível**, líderes que possam entender e comunicar os benefícios gerados pela tecnologia. Na GLA, também há equipes dedicadas a pensar nestes aspectos, enquanto em Recife, isso já faz parte de uma função.
- **Os dados abertos são um espectro**. Uma combinação de dados abertos e privados é importante, pois alguns dados precisam permanecer confidenciais. Além disso, um depósito de dados ou repositório único nem sempre é possível. Os dados abertos oferecem transparência e fornecimento de sistemas para integração de dados para fornecer novas percepções.
- Onde os dados são disponibilizados, **as cidades podem aproveitar a experiência das instituições educacionais e do setor privado** para fornecer soluções inovadoras. Um dos principais fatores de sucesso na experiência de Recife foi a parceria entre o governo e o setor privado.

No futuro

- Em Recife, **é necessário mais coordenação e descentralização da informação**. A universidade é sólida, os centros de informação são sólidos, porém, as pessoas são muito protetoras. Em Belo Horizonte, disponibilizar dados para todos os funcionários mudou a cultura ao fornecer propriedade às pessoas, mas é preciso fazer muito mais.
- Há necessidade de **estratégias de longo prazo e projetos sustentáveis**. Isso exige treinamento e comprometimento de uma base maior de pessoas na cidade. Também é relevante mostrar a importância dos dados, usando os exemplos dos projetos atuais, para gerar adesão.
- **Os dados de monetização** não devem se concentrar em cobrar do usuário final (por exemplo, passageiros), mas sim em perceber o valor criado. Isso também ajuda a assegurar que as cidades não invistam apenas na tecnologia mais recente de "cidade inteligente", mas também em sistemas de dados que **criam valor**. Precisamos de mais pesquisas para documentar esse valor e mostrar que o projeto é viável e pode recuperar seus custos. Por exemplo, usando tecnologias de monitoramento de dados e desempenho, a GLA mostrou que a descarbonização de edifícios e transporte permitiu uma economia de cerca de 60% em energia, viabilizando que eles replicassem e expandissem além do financiamento inicial.
- As cidades precisam pensar em **incentivos para que os cidadãos gerem dados**. Foi mencionado que o mundo está cheio de "sites mortos" nos quais as cidades querem que os cidadãos forneçam informações. Em vez disso, eles poderiam buscar incentivos fiscais, como está sendo feito em Recife com notas fiscais. Na GLA, a provisão de instalações da comunidade também forneceu incentivos relevantes.



O objetivo do componente de desenvolvimento de capacidade estratégica é complementar os outros elementos do Programa Global Future Cities, considerar algumas das barreiras e dos facilitadores para a urbanização sustentável e ajudar a alcançar o impacto de longo prazo do programa.

Presença

Partes interessadas

Belo Horizonte

BHTrans, Belo Horizonte

Prodabel, Belo Horizonte

Prefeitura de Belo Horizonte (SUMOG)

Recife

Prefeitura da Cidade do Recife (SET, SDECTI)

Agência Recife para Inovação e Estratégia (Aries)

Empresa Municipal de Informática (Emprel)

Porto Digital, Recife

Especialistas no assunto (SME)

International Growth Centre

Open Data Institute

Smart London Greater London Authority

UNITAC Hamburg



Links para mais informações

Cópias das seguintes apresentações realizadas durante o evento podem ser encontradas aqui:

<https://tinyurl.com/2p8nyww9>

Incluimos abaixo vários links que esperamos que os participantes achem úteis:

Animação de Cidades Abertas

<https://www.youtube.com/watch?v=mWVOl6WP15A>

Relatório – Tornando-se mais abertas: a visão de quatro cidades europeias

<https://theodi.org/project/open-cities/#1595593227722-86bdd05c-8a90>

Blog – As cidades inteligentes estão a décadas de distância: mas a era das cidades abertas está próxima

<https://theodi.org/article/smart-cities-are-decades-away-but-open-cities-are-in-reach/>

Oficina – Cidades abertas

<https://theodi.org/service/research/workshop-open-cities/>

Relatório – O futuro do armazenamento de dados de Londres

<https://theodi.org/article/the-future-of-the-london-datastore-report/>

Kit de ferramentas – Dados e serviços públicos

<https://theodi.org/service/tools-resources/data-and-public-services-toolkit/>

Ferramenta – Estrutura de habilidades de dados

<https://theodi.org/article/data-skills-framework/>

Relatório – Exploração de novas abordagens para compartilhar dados no relatório do ambiente construído

https://theodi.org/wp-content/uploads/2020/12/BW1360_ODLARUP_White_Paper_AW_04.pdf

UNITAC

<https://unitac.un.org/>

Programa Cidades Inteligentes Centradas nas Pessoas

<https://unhabitat.org/programme/people-centered-smart-cities>

Estrutura de Governança de Direitos Digitais e Central de Assistência

<https://citiesfordigitalrights.org/first-draft-digital-rights-governance-framework-out-and-open-feedback>

Desafio do Clima das Cidades Inteligentes

<https://climatesmart.citieschallenge.org/>

O armazenamento de dados de Londres

<https://data.london.gov.uk>

Aplicativo de mapeamento de infraestrutura de Londres


<https://maps.london.gov.uk/ima/>

Os manuais de compartilhamento de cidades

<https://www.sharingcities.eu/sharingcities/resources>



Para mais informações sobre o programa, entre em contato com
Adrian Malleson pelo e-mail: adrian.malleson@riba.org



O Programa Global Future Cities do Prosperity Fund do Governo do Reino Unido apoia o desenvolvimento urbano sustentável, ao mesmo tempo que alcança a prosperidade inclusiva e reduz os altos níveis de pobreza urbana.



Foreign, Commonwealth
& Development Office

UKBEAG

UK Built Environment Advisory Group

UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE